



ANEMIA MEGALOBLÁSTICA EM PACIENTE IMIGRANTE: RELATO DE CASO

Gabriela Rodrigues da Mota (apresentadora)¹
Carmelia Camille Ballardin Geara¹
Camila de Brum Scalcon¹
David Matheus Viana de Moraes¹
Flávio Lacerda Miranda¹
Lucas Souza da Silva¹
Leocádia Félix de Araújo¹
Sergio Koji Miyano Filho¹
Tainara Tonatto¹
Cristiane Zanotelli²

Resumo: A Anemia Megaloblástica caracteriza-se por um assincronismo de maturação e divisão celular, gerando células megaloblásticas, ou seja, com precursores eritroides maiores do que o normal. A deficiência dos folatos e de vitamina B12 são duas grandes causas para o desenvolvimento dessa comorbidade. No aspecto social, a prevalência da doença, portanto, acaba sendo maior em determinados grupos: idosos, alcoólatras e em classes mais vulneráveis economicamente, cuja alimentação possui menor valor nutricional. Diante desse contexto, este relato aborda a questão da Anemia Megaloblástica em paciente senegalês, levando em conta suas dificuldades, não apenas socioeconômicas, mas, também, culturais. Paciente adulto, sexo masculino, 40 anos, chega à emergência com queixa de dor abdominal difusa, diarreia há uma semana e perda ponderal de 11kg em sete meses. Refere astenia progressiva, parestesia em membros inferiores com piora há duas semanas. No exame físico, refere desconforto à palpação e percussão difusa abdominal. Exame neurológico sem alterações. A comunicação foi dificultada pelo idioma do paciente, sendo traduzida sua situação pela esposa, que também tinha certa dificuldade para se comunicar. Conduta inicial foi a reposição

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: gabbs.mota99@gmail.com;

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: cagageara@gmail.com;

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: camiladebscalcon@gmail.com;

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: david.matheusvm@gmail.com;

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: flaviolacerdam@gmail.com;

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: lks.souza@live.com;

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: leocadia.araujo@gmail.com;

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: sergiokojimf@gmail.com;

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: taitonatto@gmail.com

²Professora Especialista do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: criszanotelli01@gmail.com



volêmica, analgesia e solicitado exames complementares, sendo evidenciado anemia macrocítica com plaquetopenia e neutropenia leve, além de vitamina B12 diminuída; Paciente apresentando as provas de hemólise alteradas (desidrogenase láctica aumentada, bilirrubina às custas de indireta e reticulocitose) e presença de neutrófilos hipersegmentados na revisão da lâmina de sangue periférico. Foi realizada endoscopia digestiva alta, com diagnóstico de pangastrite atrófica e colite autolimitada. A hipótese foi de anemia megaloblástica, esta, com tratamento iniciado imediatamente, sendo a conduta a reposição de vitamina B12 e ácido fólico. Discussão: Houve dificuldade quanto a realização da anamnese e exame físico do paciente, uma vez que havia uma diferença cultural importante, tendo o idioma como principal obstáculo. A questão religiosa também esteve presente, pois o paciente é islâmico, possuindo uma dieta restrita quanto ao consumo de carne, reduzindo, ainda mais, o consumo de dieta com vitamina B12. Além disso, o trabalho desgastante e a vulnerabilidade econômica agravam ainda mais o problema do paciente que acaba priorizando a sua sobrevivência em detrimento de sua saúde e bem-estar. Portanto, é necessário um olhar humanizado para a população migrante, uma vez que ela possui, muitas vezes, uma cultura totalmente diferente, o que a torna receosa quanto a procurar ajuda na questão de sua saúde. Soma-se o fato de já serem uma população de risco, pois já se pressupõe que tal população seja vulnerável economicamente, sendo um dos motivos de sua migração.

Palavras-chave: Anemia megaloblástica. Saúde do migrante. Vulnerabilidade socioeconômica

Categoria: UFFS - Extensão

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Apresentação Oral